

Resenha: PARTRIDGE, Christopher (org.). *The Occult World*. New York: Routledge, 2015, 780 pp.

Emmanuel Ramalho

Universidade Federal da Paraíba

e-mail: emmanuel.rsr@gmail.com

The Occult World é organizado por Christopher Partridge, autor que criou o termo *occulture*, o qual tem se popularizado nos últimos dez anos em discussões acadêmicas acerca das relações entre cultura popular e elementos comumente associados ao paranormal, ao oculto. E é sobre este último tema, *o oculto*, que a obra aqui resenhada se dedica. Partridge se propôs a arquitetar uma obra de caráter introdutório ao tema, porém bastante extensa e abrangente em tópicos analisados, reunindo 49 pesquisadores de diversos países e áreas acadêmicas. Entre estes, se destacam algumas referências no campo de pesquisa do *esoterismo ocidental*, como Wouter Hanegraaff, Peter J. Forshaw, Egil Asprem, Henrik Bogdan, entre outros.

Denominando o objeto da obra às vezes como *o oculto*, *ocultismo*, *pensamento oculto* e até *ocultismo ocidental* – em uma clara referência ao termo *esoterismo ocidental* –, Partridge explica que estes termos têm sido usados cotidianamente para definir um aglomerado de elementos espirituais, paranormais, transgressivos e rejeitados como irracionais, profanos ou maléficos. Porém, nesta obra, *oculto* relaciona-se à “[...] gnose, experiência mística, sabedoria antiga, e os segredos da Antiguidade” (PARTRIDGE, 2015, p. 2, tradução nossa). O objetivo do livro é promover uma visão geral dos principais aspectos, personalidades, relações com a cultura popular e desenvolvimentos históricos do oculto no Ocidente, desde a Antiguidade até a contemporaneidade, porém, focando no reavivar mágico do século XIX. Tal escopo histórico tão amplo pode suscitar argumentos de anacronismo na obra, já que – como explica o próprio Partridge – o termo *oculto* como uma área do conhecimento relativa aos mistérios divinos, da vida ou que vão além do saber mundano só aparece a partir do século XVI.

The Occult World se estrutura em sete partes e 73 capítulos. As partes são: 1) Fontes antigas e medievais, 2) O Renascimento, 3) Séculos XVII e XVIII, 4) Século

XIX, 5) Século XX e mundo contemporâneo, 6) Cultura popular e as artes, 7) Crenças, práticas, problemas e abordagens. Como se nota, a obra se dedica mais às análises históricas do oculto. Algumas das figuras analisadas são Heinrich Cornelius Agrippa, Eliphas Lévi, Samuel Liddell Mathers, Aleister Crowley, Dion Fortune, entre outros. Personalidades que podem ser consideradas importantes como Giovanni Pico della Mirandola, Helena Blavatsky ou Peter J. Carroll não têm capítulos dedicados, contudo, como Partridge explica no início da obra, é impossível realizar uma abordagem total do tema em um único livro. Porém, no caso destas personalidades em particular, elas são discutidas nos capítulos sobre *O reavivar hermético na Itália*, *Teosofia*, e *Magia do Caos*, respectivamente. Outras correntes, ordens e práticas relevantes do oculto abordadas no livro são: alquimia hermética, maçonaria, *Ordo Templi Orientis*, a Hermética Ordem da Aurora Dourada, Nova Era, *Kaballah*, astrologia, grimórios, tarô, satanismo contemporâneo, magia sexual, paganismo contemporâneo.

Um elemento de originalidade da obra é sua sexta parte, Cultura popular e as artes. Afinal, publicações desse caráter, que visam abarcar vários tópicos acerca do oculto, do esoterismo, magia ou qualquer outro tema correlato, geralmente não vão além da análise das personalidades, das crenças e práticas, dos eventos históricos relevantes. A inclusão dessa parte é obviamente influência de seu organizador, já que a relação entre cultura popular e o oculto é uma de suas áreas de pesquisa. E um dos dez capítulos dessa parte, *O Oculto e Música Popular*, é de Partridge. Outros capítulos interessantes são *O Oculto e Quadrinhos*, *H.P Lovecraft*, *O Oculto e Ficção Moderna de Horror*.

Obviamente, uma análise mais detalhada de uma obra tão extensa – 73 capítulos e 759 páginas – não é possível. Todavia, de forma geral, pode-se afirmar que ela cumpre ao que se propôs, isto é, ser uma obra acessível, introdutória sobre o tema e, portanto, adequada a pesquisadores iniciantes do tema. Apesar de ser possível questionar a não inclusão de certas crenças e práticas, ordens ou personalidades, o livro ainda está bem representado em todos estes aspectos e sua leitura irá proporcionar uma adequada visão geral do oculto no ocidente, que é a proposta de *The Occult World*. Contudo, apesar da natureza introdutória, ainda assim a leitura de certos capítulos deixa a sensação de frustração, pois percebe-se que muito mais poderia ser dito e aspectos significantes do tema foram ignorados. Infelizmente, isso provavelmente se deve mais a questões editoriais e de publicação do que pela qualidade dos autores envolvidos, afinal, como já

mencionado, é um livro bastante extenso e alongá-lo mais para permitir maiores aprofundamentos em certos capítulos poderia tornar o livro comercialmente inviável.